



CONSCIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL NA ESCOLA POR MEIO DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

Ma. Fernanda Gabriela de Rezende Casagrande¹
Dr. Mateus Camargo Pereira²

RESUMO

Dentre as temáticas que fazem parte da cultura corporal, temos as Práticas Corporais de Aventura (PCA), que podem ser divididas em urbanas e na natureza. Ao tratarmos das PCA na natureza, é necessário refletir sobre ações relacionadas à preservação do meio ambiente. Nesse sentido, o estudo tem como objetivo apresentar debates realizados durante uma sequência didática, visando questionar as explorações geradas pelo sistema capitalista e promover a conscientização socioambiental dos(as) estudantes nas aulas de Educação Física, com base na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), abordando a temática das PCA na natureza. A pesquisa foi realizada com uma turma da terceira série do Ensino Médio regular, em seis aulas duplas, envolvendo 26 estudantes. Para a constituição dos dados, foram utilizados o diário de campo e a construção de um grupo focal. Observamos que as pedagogias críticas, no contexto da Educação Física Escolar, se revelam como uma possibilidade para o desenvolvimento da consciência socioambiental.

Palavras-chave: Currículo Crítico-Superador; Pedagogia Histórico-Crítica; Educação Física Escolar; Consciência socioambiental.

SOCIO-ENVIRONMENTAL AWARENESS AT SCHOOL THROUGH
ADVENTURE BODY PRACTICES

ABSTRACT

Among the themes that are part of body culture, we have Adventure Physical Practices (in Portuguese “PCA”), which can be divided into urban and nature based. When addressing nature-based PCA, it is necessary to reflect on actions related to environmental preservation. In this sense, the study aims to present debates carried out, during a didactic sequence, in order to question the explorations generated in the capitalist system, in search of the socio-environmental awareness of students in Physical Education classes, based on Historical-Critical Pedagogy (abbreviated “PHC” in Portuguese) with the theme “PCA” in nature. The research was carried out with a third-grade class from regular high school, in six double lessons, with 26 students. The field diary and the construction of the focus group were used to create data. We note that the critical pedagogies in the context of School Physical Education reveals itself as a possibility for the constitution of socio-environmental awareness.

¹ Mestra pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Física (ProEF) do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho / Doutoranda em Educação Física e Sociedade Universidade Estadual de Campinas – fer.gab.rez.cas@gmail.com.

² Docente do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho - mateus.pereira@if sulde minas.edu.br.

Keywords: Critical-Superior Curriculum; Historical-Critical Pedagogy; School Physical Education; Socio-environmental awareness

CONCIENCIA SOCIOAMBIENTAL EN LA ESCUELA A TRAVÉS DE PRÁCTICAS CORPORALES DE AVENTURA

RESUMEN

Entre los temas que forman parte de la cultura corporal, tenemos las Prácticas Corporales de Aventura (PCA), que pueden dividirse en urbanas y en la naturaleza. Al abordar las PCA en la naturaleza, es necesario reflexionar sobre acciones relacionadas con la preservación del medio ambiente. En este sentido, el estudio tiene como objetivo presentar los debates realizados, durante una secuencia didáctica, con el fin de cuestionar las exploraciones generadas en el sistema capitalista, en busca de la conciencia socioambiental de los estudiantes de las clases de Educación Física, a partir de la Pedagogía Histórico-Crítica (PHC) con el tema PCA en la naturaleza. La investigación se realizó con una clase de tercer año de la secundaria regular, en seis clases dobles, con 26 estudiantes. Para la creación de datos se utilizó el diario de campo y la construcción del grupo focal. Observamos que las pedagogías críticas en el contexto de la Educación Física Escolar se revela como una posibilidad para la constitución de la conciencia socioambiental.

Palabras clave: Currículo Crítico-Superior; Pedagogía Histórico-Crítica; Educación Física Escolar; Conciencia socioambiental.

INTRODUÇÃO

O presente estudo trata-se de um recorte da dissertação de mestrado realizada no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho, que buscou compreender os limites e possibilidades de uma proposta pedagógica embasada na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), em um contexto de avanço do neoliberalismo.

A Educação Física na escola teve por muito tempo como objetivo o máximo rendimento dos(das) estudantes, contribuindo para com os interesses da classe dominante, mantendo as exigências da sociedade capitalista. Essa perspectiva vem mudando desde a redemocratização do país, quando a disciplina começou a passar por um processo de crítica interna, reconsiderando seu caráter acrítico, a-histórico e sem reflexão (Silva, 2019).

Nesta realidade, com embasamento na PHC, em 1992 foi divulgado o Currículo Crítico-Superador (CCS), apresentado pelo Coletivo de Autores no livro denominado *Metodologia do Ensino da Educação Física*. Ele foi publicado após muito estudo em busca da superação das características da Educação Física escolar com enfoque no desenvolvimento da aptidão física. Segundo Cararo (2008), o conhecimento nessa perspectiva deve buscar a historicidade dos conteúdos, abrindo caminho para a consciência de que é a humanidade em

suas condições objetivas, produz a realidade, sendo o objeto de estudo da Educação Física tratado como uma prática pedagógica, abrangendo temas que lhe são inerentes dentro da cultura corporal, representando as realidades vividas em diferentes tempos históricos.

Dentre as diversas temáticas que fazem parte da cultura corporal temos as Práticas Corporais de Aventura (PCA). O trabalho com as PCA na escola, deve considerar os aspectos históricos, os locais das práticas, os equipamentos, os objetivos e motivos de se praticar, bem como o entendimento dos fatores de risco, as técnicas de movimentos, a segurança, o bem-estar do(a) praticante, a noção de regras, a ética dos esportes, o respeito às normas de segurança e a cooperação (Pereira; Armbrust, 2010).

Para além disso, Paixão (2017) ressalta que, por conta das PCA ocorrerem em diferentes ambientes naturais, é necessário pensarmos em ações quanto à preservação do meio ambiente ao abordarmos a temática, refletindo a educação ambiental no âmbito da Educação Física escolar, procurando, desse modo, promover uma interação analítica do praticante com o meio.

Neste sentido, o estudo tem como objetivo apresentar as compreensões e debates realizados durante uma sequência didática embasada na PHC e no CCS, com a temática PCA na natureza, que, ao questionar as explorações geradas no sistema capitalista, pode gerar, mesmo que ainda de forma incipiente, uma consciência socioambiental nos(as) estudantes.

CONSCIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL E AS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO POSSIBILIDADE

De acordo com Neiman e Mendonça (2000), durante a história da humanidade, diversas áreas naturais vêm sendo eliminadas de forma inconsequente, processo que vem se intensificando nos últimos séculos fazendo com que as extensões ambientais diminuam. Por conta disso, é necessário que haja uma reflexão quanto à preservação ambiental na escola, no sentido de cuidar da própria natureza humana, criando a consciência de que nossas ações influenciam de forma direta a realidade ambiental e sua preservação.

Sendo assim, de acordo com Bueno e Pires (2006), o trabalho com as PCA nas escolas é uma possibilidade para trabalhar a educação ambiental, sendo esta imprescindível para conter os impactos negativos ocasionados pela humanidade, até mesmo dentro das práticas corporais, proporcionando uma práxis reflexiva, que busca compreender as consequências dos nossos comportamentos e atitudes perante a natureza.

Bessa (2022) nos mostra que, para essa compreensão, é necessário abranger a realidade do sistema capitalista em nossas aulas, pois tal sistema promove a exploração dos recursos naturais e humanos de forma predatória e exacerbada. Somente com uma formação para a compreensão da realidade socioeconômica poderemos construir uma educação socioambiental sólida, que transforme as inquietações em luta, buscando o rompimento da lógica exploratória.

Segundo Lima et al. (2007), com o avanço do capitalismo, percebemos que a realização das PCA foi condicionada a uma lógica de mercado, como produto da indústria cultural, e, de acordo com a mídia de massa, seu significado foi absorvido de forma consumista por grande parte da população. Em contraposição a essa realidade, acreditamos que a escola tem a responsabilidade de promover uma reflexão crítica, possibilitando que as PCA sejam desmisticificadas, historicizadas e adequadas à realidade escolar e social.

Desta forma, é necessário que os(as) estudantes compreendam o funcionamento dos modos de produção capitalista, que, na busca do lucro a qualquer custo, destrói, contamina, polui, desmata e esgota os recursos naturais, transformando tudo em mercadoria, acessível a apenas uma parte da população que detém mais renda, enquanto a maior parte das pessoas não tem nem conhecimento quanto às possibilidades de praticá-las.

Nos locais que possuem um grande desenvolvimento das PCA na natureza com enfoque turístico, o ecoturismo pode ser uma possibilidade, pois ele está diretamente ligado à relação do turismo com a preservação e a educação ambiental. Sendo assim, o ecoturismo envolve práticas marcadas por princípios éticos, educativos e sustentáveis, que se consolidam com os interesses econômicos do turismo (Bueno; Pires, 2006)

A importância do ecoturismo não está somente baseada na questão econômica, mas principalmente no potencial educativo de conservação da natureza, pois a atividade é comprometida com isso, se constituindo com os princípios de educação, envolvimento com a comunidade local, apoio à conservação ambiental e a sustentabilidade (Bueno; Pires, 2006). Sendo assim, por meio do ecoturismo, podemos ampliar o acesso às PCA pela população, de forma consciente e ambientalmente responsável.

Assim sendo, Cauper (2018), acredita que o ensino de conteúdos tais como as PCA nas escolas públicas possibilita romper com sua lógica excludente e desigual. A partir do momento em que as PCA tiverem como objetivo contrariar o consumismo que ronda essas práticas, será evidenciado que ela vai além da simples ideia de mercadoria, trazendo consigo o processo histórico de sua construção. Para isso, precisamos compreender as manifestações

da cultura corporal para além da simples prática, englobando a sua realidade cultural, social, econômica, política e ética, que interferem na sua constituição como prática corporal.

Neste sentido, Pereira e Arbrust (2010) destacam que as PCA também podem ser um poderoso mecanismo de integração social, sendo uma ferramenta pedagógica. Além disso, os(as) autores(as) acreditam na pedagogia da aventura incluída de forma interdisciplinar nas aulas de Educação Física, constituindo um trabalho importante para a compreensão de sua diversidade.

Essas práticas tratam de um fenômeno social produzido, reproduzido e modificado historicamente pela humanidade para atender às necessidades da sociedade, sejam elas de sobrevivência, fruição ou elitização. As PCA são uma manifestação da cultura corporal, sendo um conteúdo potencialmente rico a ser desenvolvido na escola em todas as etapas da educação básica, fazendo parte de um conhecimento clássico pertencente ao gênero humano que muitas vezes é apropriado e usufruído de forma privada por uma pequena parcela da população (Paixão, 2017).

Com isso, acreditamos que as PCA na natureza são conteúdos potencialmente ricos a serem trabalhados no contexto escolar, com um olhar para a cultura corporal que os envolve, trazendo consigo discussões pertinentes quanto a preservação do meio ambiente em detrimento à exploração ambiental.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado em uma escola estadual localizada no centro da cidade de Poços de Caldas/MG, com uma turma da terceira série do Ensino Médio regular (16 a 19 anos), em seis aulas duplas (geminadas), com 26 estudantes (16 meninas e 10 meninos), tratando a temática PCA na natureza, fundamentadas na PHC.

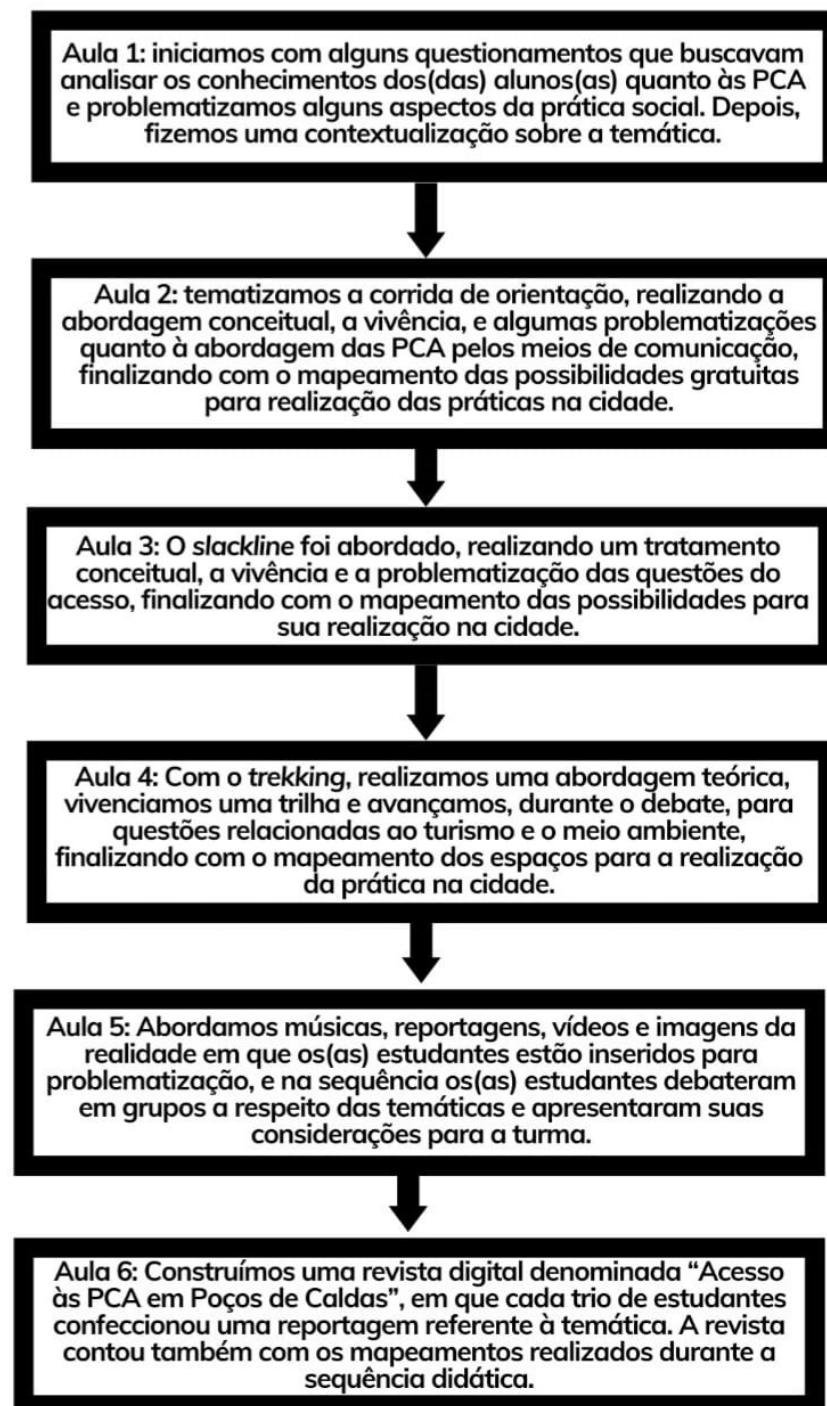
Adotamos como referencial metodológico a pesquisa intervenção, que, segundo Rocha e Aguiar (2003), tem como perspectiva interrogar os múltiplos sentidos das instituições, colocando em análise os efeitos das práticas no cotidiano institucional, desconstruindo territórios e proporcionando a criação de novas práticas.

Para constituição de dados foram utilizados o diário de campo (Vasconcellos; Francisco, 2015) e o grupo de foco (Flick, 2004). O diário de campo foi utilizado em todas as intervenções, e depois de cada aula foram feitas anotações das principais percepções de forma analítica.

Segundo Vasconcellos e Francisco (2015), este método permite compreendendo os sujeitos não somente como passivos das condições estruturais em que estão inseridos, mas também como participantes ativos do processo. Para que se cumpra a função esperada, é necessário que o diário de campo possua um caráter reflexivo e analítico, apresentando registros das observações diárias.

Após a aprovação no Conselho Nacional de Saúde (CNS), do projeto número 64509122.0.0000.8158, na plataforma Brasil, no segundo bimestre do ano de 2023, trabalhamos uma sequência didática, que, dentre outras abordagens, tratou das questões socioambientais. Com o auxílio do diário de campo anotamos as nossas principais percepções, e a sequência didática está apresentada na imagem a seguir:

Imagen 1 – Sequência didática realizada com a temática PCA.



Fonte: Arquivo pessoal dos(as) autores(as) (2024).

O grupo de foco foi construído após uma semana da finalização da sequência didática no ambiente da própria instituição, para discutir e comentar o objeto da pesquisa, buscando o entendimento das diferentes percepções dos(das) estudantes. Segundo Flick (2004), no grupo de foco enfatiza-se o aspecto interativo da produção das informações, sendo a interação extremamente importante para o resultado positivo e confiável. Esses grupos podem ser

entendidos e utilizados como simulação de discursos e conversas cotidianas.

Foram selecionados oito estudantes, de acordo com a participação e o envolvimento nas aulas, escolhendo os potenciais bons informantes (de acordo com os objetivos do estudo), os bons informantes foram selecionados de acordo com a sua participação nas discussões realizadas e pela análise crítica de suas percepções durante os processos avaliativos. O grupo foi conduzido pela pesquisadora (moderadora), como indicado por Flick (2004), realizando um “aquecimento”³ inicial e utilizando algumas questões norteadoras para auxiliar nos debates, em que abordamos temáticas como: a Educação Física na escola, PCA na escola, Preservação ambiental e Preservação ambiental nas PCA. Este momento foi gravado por meio de áudio e vídeo, que foram transcritos e analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No trato com as PCA na natureza dentro do contexto escolar, não é possível deixar de lado as questões ambientais, que precisam ser abordadas de forma crítica também nas aulas de Educação Física, proporcionando um olhar para as questões socioambientais que estão envolvidas com as práticas corporais.

Sendo assim, é necessária uma conscientização da necessidade da preservação ambiental, que envolve a nossa própria sobrevivência como humanidade. Na medida em que essa é uma questão que se relaciona à produção da vida, é preciso perceber que a exploração dos recursos ambientais, se não realizada de forma adequada e consciente, pode acarretar diversos problemas, a ponto de comprometer nossa própria continuidade como espécie (Bessa, 2022).

Neste aspecto, os(as) estudantes foram questionados, durante o grupo de foco, quanto ao que é feito no sentido de assegurar a preservação ambiental em Poços de Caldas/MG, e conjuntamente com a expressão de desconhecimento de ações, o(a) estudante A5 apresenta:

Depende muito, porque quando você sai um pouco da área que todo mundo já frequenta, tipo, você entra um pouco mais pro meio do mato, uma trilha mais fechada. Por exemplo, eu faço escalada e a gente vai em lugar que quase ninguém vai, e cé [sic] olha é tipo tá super preservada sabe, então, depende muito dos lugares que você vai (GRUPO DE FOCO, 2023, p. 6).

³ O “aquecimento” no Grupo de Foco seria um “início de conversa”, que consiste em um momento inicial em que se busca aproximar dos(das) pesquisados(as) com perguntas quanto ao tema, mas que sejam mais diretas e menos problemáticas, para que nos momentos em que forem expostos a temáticas mais complexas estejam confortáveis para tratar delas.

Como a renda da cidade é gerada, em parte, pelo turismo ambiental, muitos espaços são tomados por esse mercado, e, por conta disso, acabam sendo degradados pela exploração dessas atividades. A degradação se dá tanto pela quantidade de pessoas que frequentam o local diariamente, e que não buscam a preservação, quanto por conta da busca incessante pelo lucro dos empresários, que modificam o ambiente em busca de “embelezamento” e funcionalidade. Por isso, o(a) aluno(a) A5 abordou a questão de espaços menos conhecidos serem menos prejudicados.

Ampliando o debate quanto a questão ambiental, o(a) estudante A12, questiona as legislações:

A12: “As legislações precisam ser mais rígidas, eles não podem fazer o que quiser.” (DIÁRIO DE CAMPO: 9º e 10º aulas, 2023).

Compreendemos que no que tange à preservação ambiental, embora a conscientização da população em geral seja indispensável, é necessário que existam legislações que intercedam para que os espaços sejam preservados, o que muitas vezes não acontece, pois em geral os detentores do poder degradam o ambiente sem nenhuma preocupação ou ônus.

Concordamos com Paixão (2017), quando diz que é necessária uma reflexão quanto aos valores socialmente construídos para que haja a formação de uma consciência ecológica. A compreensão é extremamente importante, pois existem diversas consequências da não preservação do meio ambiente que precisam ser tratadas e interiorizadas.

Os(As) estudantes, durante o grupo de foco, teceram alguns comentários quanto a situações da não preservação ambiental na cidade.

A3: “Tipo aquele dia que a gente tava subindo aquela trilha tava [sic] cheio de sujeira no chão...” (GRUPO DE FOCO, 2023, p. 6).

A8: “Ainda mais aquele negócio que eles estão fazendo ali na fonte.” “Não sei, eles estão martelando lá.” (GRUPO DE FOCO, 2023, p. 7).

O relato se tratou de situações observadas durante a realização da trilha, o que consideramos potencial, pois as percepções trazidas por eles foram construídas de forma consciente e autônoma. As consequências de tais ações receberam análises críticas, conforme percebido nas falas:

A6: “Quanto mais vai ficando sujo, quanto mais vai juntando lixo, ou qualquer outra coisa, você vai desanimando e diz: ah, não vou mais naquele lugar, tá mó [sic] feio...” (GRUPO DE FOCO, 2023, p. 8).

A12: “Igual você tava falando, talvez não tenha fluxo de água suficiente e a fonte acabe secando...” (GRUPO DE FOCO, 2023, p. 9).

A6: “Tipo, aah, em questão de desmatamento, assim, é... vai desmata, tira a casa de muitos animais e para onde os animais vão? Pra rua. Fazem mais bagunça ainda. É um... consequentemente um ciclo...” (GRUPO DE FOCO, 2023, p. 9).

Na análise das consequências, foi abordada a questão do não acesso por conta do espaço estar degradado. Reconhecemos que, se por um lado a falta de cuidado com o ambiente pode causar o afastamento das pessoas, na realidade em que estamos inseridos, percebemos que a não preocupação com esses espaços acarretou a sua concessão à iniciativa privada que não está preocupada com a preservação. Na realidade neoliberal, temos a necessidade de enfrentar as demandas do sistema capitalista, que traz consigo a exploração dos recursos naturais e humanos de forma exacerbada (Bessa, 2022). Essa percepção é apresentada na seguinte reportagem construída por um grupo de estudantes:

Imagen2 – Revista Digital - Reportagem: Trilhas em Poços de Caldas: O que se sabe sobre?

TRILHAS EM POÇOS DE CALDAS

O QUE SE SABE SOBRE?

As trilhas são práticas esportivas que podem ser realizadas por todos, mas nem todos têm acesso.



Pode ser tempo, dinheiro, privatização da área...

O QUE IMPEDE ESSE ACESSO?

Devido ao país ser extremamente capitalista, as práticas públicas acabam sendo transformadas em privadas e, em Poços de Caldas, são destinadas ao turismo.

Nessa realidade, os moradores acabam trabalhando para satisfazer as necessidades desse mercado e, por trabalharem muito, acabam não tendo tempo nem dinheiro para praticar.

JÁ NOTOU O QUÃO BEM PRESERVADAS SÃO AS TRILHAS PRIVADAS? E UMA PÚBLICA?

As trilhas privadas são bem mais cuidadas que as públicas. Isso acontece porque o governo não cuida de algo que não dá lucro.



17

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

Com isso, corroborando com Prodóximo, Spolaor e Leitão (2021), quando vemos a necessidade das experiências pedagógicas nas aulas de Educação Física estarem vinculadas ao contexto social e cultural, condicionadas a diferentes grupos nos diferentes momentos sócio-históricos.

Além disso, o trato com essas questões amplia a capacidade dos(as) estudantes perceberem a natureza e se sentirem parte dela, se responsabilizando pela sua manutenção. As PCA devem visar a minimização dos efeitos da ação da humanidade sobre os ambientes naturais (Paixão, 2017). Em contrapartida, por estarmos em uma sociedade extremamente capitalista, internalizamos as necessidades e exigências dos detentores de poder como sendo nossas. Por conta disso, em alguns momentos, percebemos que alguns os(as) estudantes concordam com a concessão dos espaços, como apresentado nas falas a seguir:

A12: Aí tem também aquela questão, tipo é meio que contraparte, por exemplo tem os espaços públicos que são legais a gente frequentar, só que quanto acho que mais gente vai mais ... é o lugar, só que também tem essa questão tipo assim do negócio privado. É tipo, reclama quando tá privado, mas aí quando você tem um direito, de tá usando aquele lugar, aproveitando aquele lugar, as pessoas não tão [sic] sabendo como utilizar de maneira certa (GRUPO DE FOCO, 2023, p. 6).

A3: Mas, pelo que todo mundo está vendo, isso tá sendo uma solução. Porque se não for isso, tipo o prefeito da cidade e governadores não ligam muito com o meio ambiente, aí eles estão fazendo isso pra, pelo menos, preservar, aí cobrando pelo trabalho deles (GRUPO DE FOCO, 2023, p. 10).

Na compreensão neoliberal, o governo deveria ser secundarizado para as ótimas condições do desenvolvimento capitalista, mas, contrariando isso, o Estado desenvolve funções econômicas diretas, influenciando diretamente no processo econômico, o que acaba indo contra os interesses dos detentores do capital (Saviani, 2021). Então, buscam-se outras formas de se assumir papéis destinados aos órgãos públicos como forma de alcançar e otimizar as possibilidades de lucro.

Percebemos as PCA se tornando uma importante atividade econômica, e de acordo com Drumm e Moore (2003), o turismo voltado à natureza, sem considerar o ecoturismo, não se preocupa com o desenvolvimento de mecanismos para diminuir o impacto no meio ambiente, havendo um grande número de visitações em áreas naturais, o que acarreta o desgaste dessas áreas prejudicando sua preservação.

Para mudar essa realidade, as reflexões sobre as relações entre a humanidade e natureza são fundamentais para o desenvolvimento de vivências que respeitem os limites dos recursos naturais e visem a preservação ambiental. Para isso, é necessária uma compreensão crítica em busca de uma consciência ambiental (Bessa, 2022).

Sendo assim, a educação ambiental é uma possibilidade de conter os impactos ocasionados pelo turismo, pois induz os(as) alunos(as) a um processo de ação - reflexão - ação, compreendendo de forma crítica as consequências ocasionadas pelos seus comportamentos e atitudes perante a natureza (Bueno; Pires, 2006). A observação dos espaços com um olhar crítico pode proporcionar uma percepção das suas próprias contribuições nas suas alterações, indo além do debate, mas também contribuindo no pensar e agir como sujeito individual e social (Bessa, 2022).

Essa consciência é perceptível na fala do(a) estudante A12:

Eu tava [sic] fazendo um trabalho, no meu trabalho, relacionado com preservação, o meu tema no caso era tipo meio ambiente e preservação no ambiente da empresa. E tipo, tavam [sic] falando lá sobre uma questão que tem que aplicar multa nas pessoas. Por exemplo, na empresa, toda vez que pegar algo descartável, vai ter uma certa

quantia que vai ser descontada no seu salário. Porque tipo assim, o ser humano é muito ganancioso, muito... não é ganancioso, mas como que fala quando a pessoa é... egoísta, o ser humano é muito egoísta, e acho que a partir do momento que a gente mexe alguma coisa no bolso daquela pessoa, brincou, é coisa séria (GRUPO DE FOCO, 2023, p. 15).

É possível notar que, por meio das intervenções simples de caráter educativo, existe a possibilidade de ampliar a compreensão dos indivíduos como sujeitos que influenciam no meio ambiente. A partir de tais transformações, as pessoas perceberão que, no dia a dia, podem auxiliar na preservação e conservação ambiental a partir de ações mais conscientes geradas pela compreensão do custo individual.

Além disso, percebemos na fala do(da) estudante A12 a culpabilização do indivíduo da classe trabalhadora em relação às questões de preservação ambiental, enquanto sabemos que os principais responsáveis pela não preservação do meio ambiente são algumas das grandes indústrias.

O ato de refletir sobre uma situação pode levar o agir em prol de benefícios que este possa oferecer à conservação da natureza (Bueno; Pires, 2006). Diante disso, durante as aulas e no grupo de foco, os(as) estudantes foram levados a refletir quanto às possibilidades de preservação do meio ambiente, e tivemos falas como:

A6: Outra coisa, também expor a realidade, tipo, não só é falar, nossa tem muito lixo aqui, a gente tem que preservar, é... literalmente expor a realidade, tipo é... mostrar lugares sujos, os lugares que estão sendo destruídos mesmo. Que nem aquele Instagram de proteção das árvores, que eles vão lá, eles expõem mesmo as coisas. Porque se não mostrar a realidade na cara da pessoa, ela não vai saber (GRUPO DE FOCO, 2023, p. 15).

A12: A gente acaba, tipo, tão vivendo a nossa vida, tipo, só, só seguindo, que às vezes a gente acaba ficando com preguiça, por exemplo, às vezes é mais necessário se colocar escancarado na cara da pessoa, por exemplo, colocar mais lixos desses seletivos, sei lá, tipo, mais espalhados. Porque, tipo, tem um lixo aqui, eu posso jogar o que eu quiser, agora, o lixo de seleta, seleta não, de coleta, tá lá longe, eu vou colocar aqui, entendeu? Eu acho que tem que escancarar mais na nossa cara, deixar mais evidente e mais fácil também, porque tem gente que tipo não vai (GRUPO DE FOCO, 2023, p. 16).

Expor a realidade é uma possibilidade para mobilizar a população, para que, ao se conscientizar, possamos conjuntamente buscar formas de superação. Saviani (2018), apresenta que é necessário desenvolver condições para que a revolução aconteça, sendo fundamental evidenciar as desigualdades e explorações reproduzidas pelo sistema capitalista.

Porretti, Triani e Assis (2021) apresentam que tal abordagem crítica na escola pode potencializar a conscientização ambiental, buscando minimizar as marcas deixadas pela humanidade no meio ambiente. As ações ligadas à preservação incluem o incentivo e

discussões que oportunizem abordar temáticas referentes à educação ambiental nas aulas de Educação Física (Paixão, 2017).

Para além de problematizar as desigualdades presentes na prática social, por conta da dificuldade de conhecimento e acesso, foram apresentadas, na revista digital⁴, algumas opções de locais gratuitos para realização das PCA. Esse mapeamento foi realizado ao longo da sequência didática, e é apresentado a seguir:

Imagen 3 – Revista Digital - Reportagem: Locais Gratuitos - Slackline em Poços de Caldas.

LOCAIS GRATUITOS - SLACKLINE EM POÇOS DE CALDAS



Fonte: Arquivo pessoal dos(as) autores(as) (2023).

⁴ Neste link você poderá acessar o livro que conta, em seu primeiro capítulo, com a revista digital na íntegra: <https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:99cb7a49-a65d-42ff-b390-384c31bebc3f>

Imagen 4 – Revista Digital - Reportagem: Locais Gratuitos - Trilhas em Poços de Caldas

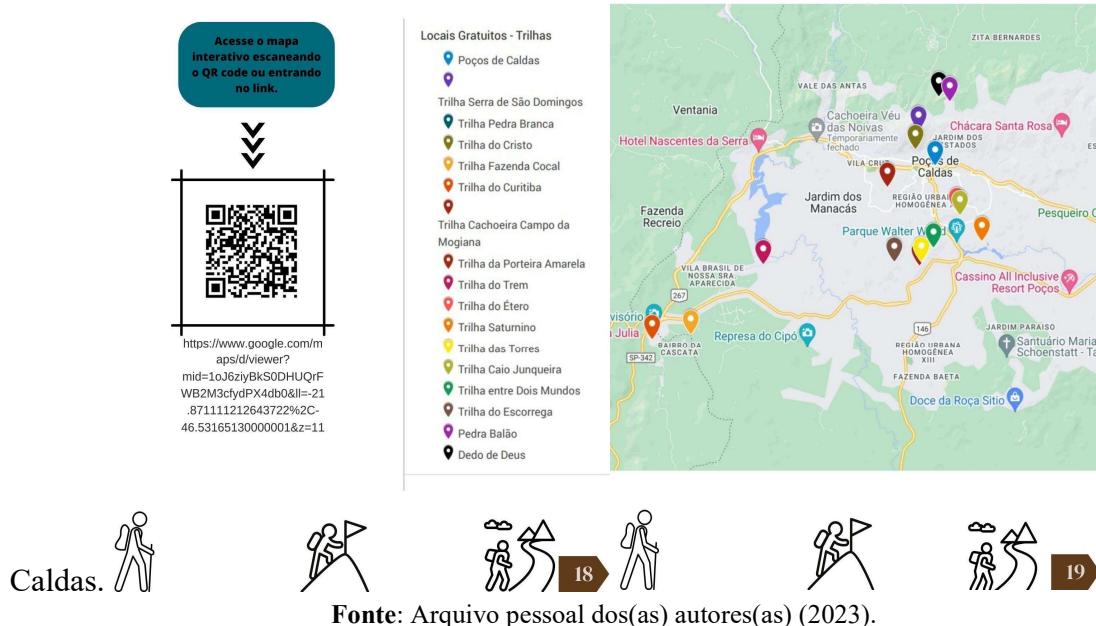
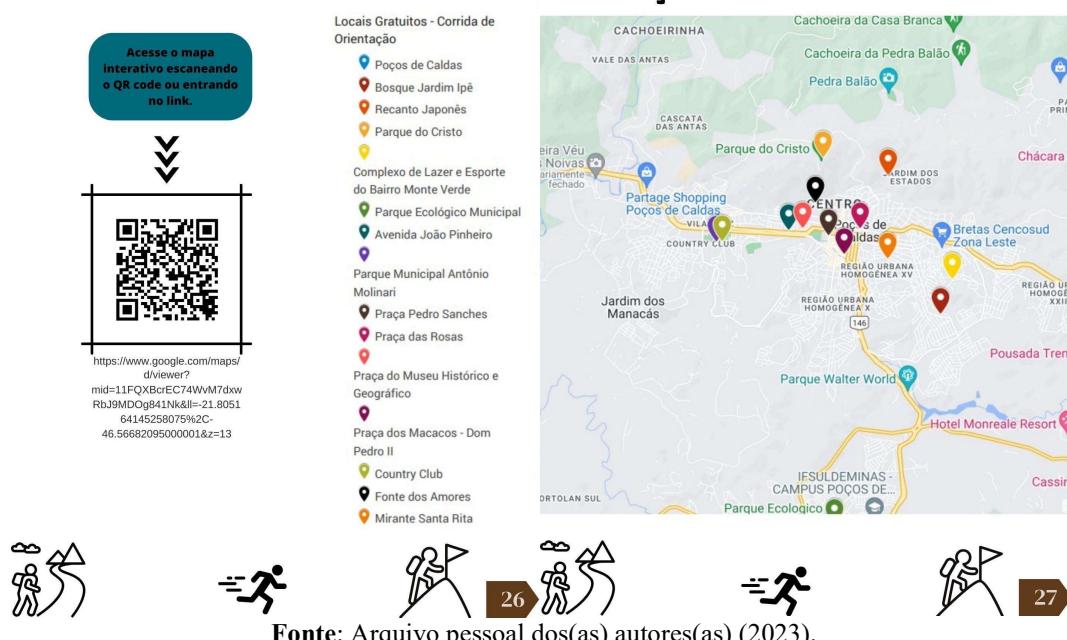


Imagen 5 – Revista Digital - Reportagem: Locais Gratuitos - Corrida de Orientação em Poços de Caldas.

LOCais GRATUITOS - CORRIDA DE ORIENTAÇÃO EM POÇOS DE CALDAS



Com a construção coletiva do mapeamento, vemos Educação Física escolar exercendo uma influência que vai além de apontar e problematizar as desigualdades e explorações presentes na sociedade, mas buscando ainda, de forma conjunta e democrática, possibilidades de mudança da realidade, em busca da consciência social dos(das) estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos a potencialidade da PHC por meio do CCS nas aulas de Educação Física escolar, sendo uma possibilidade de abordar criticamente temáticas urgentes em nossa sociedade, como a questão da preservação ambiental. Contudo, reconhecemos que, para que tal abordagem tenha êxito, é necessária a apropriação, pelos(as) docentes, de perspectivas críticas.

Então, a PHC, no contexto da Educação Física Escolar, se revela como possibilidade para a constituição de uma consciência socioambiental nos(as) estudantes. Entretanto reconhecemos que somente uma sequência didática não é capaz de proporcionar esta consciência, e seria necessário um processo contínuo e comprometido para alcançar tal compreensão. Contudo, a consciência socioambiental já está sendo entendida, mesmo que ainda de forma incipiente.

Por isso, mesmo com as dificuldades presentes na realidade escolar, precisamos lutar por um ensino de qualidade para nossos(as) alunos(as). Contrariando as pedagogias críticas, temos o avanço do Novo Ensino Médio com perspectivas neoliberais para uma formação acrítica da classe trabalhadora. Por conta disso, mesmo com as dificuldades da realidade docente, precisamos buscar uma formação pública de qualidade, para que a partir da educação possa haver uma transformação social.

REFERÊNCIAS

BESSA, Chera Rosane Leles de. **Trilhas ecológicas como recurso didático para a educação ambiental:** integrando Geografia e Educação Física. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Palmas. Palmas, p. 167. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/4172>>

BUENO, Fernando Protti; PIRES, Paulo dos Santos. Ecoturismo e educação ambiental: possibilidades e potencialidades de conservação da natureza. **Seminário de pesquisa em turismo do MERCOSUL**, v. 4, 2006. Disponível em: <https://www.ucs.br/ucs/tplSemMenus/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_4/arquivos_4_seminario/GT08-5.pdf>

CARARO, Luciane Gorete. **Por uma Educação Física histórica e crítica:** uma possibilidade metodológica. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de

Educação – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, p. 176. 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/dezembro2011/edfisica_artigos/por_educacao_fisica_historica_critica.pdf>

CAUPER, Dayse Câmara. **O ensino do esporte orientação na escola:** possibilidades e limites de uma proposta à luz da metodologia crítico-superadora. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás. Goiânia, p. 388. 2018. Disponível em: <https://www.lareferencia.info/vufind/Record/BR_8954edaee3cb0d541971a2d2ae67b8a4>

DRUMM, Andy; MOORE, Alan. Introdução ao planejamento do ecoturismo. **Desenvolvimento do Ecoturismo: um manual para profissionais de conservação**, v. 1, p. 001-100, 2003. Disponível em: <<http://www.bio-nica.info/biblioteca/Drumm2002EcotourismDevelopment.pdf>>

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Artmed editora, 2004.

LIMA, Rodrigo Soares *et al.* Atividades de aventura: conteúdo a ser reconhecido pela Educação Física escolar. In: II Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura, 2007, Governador Valadares. **Anais.** Governador Valadares: Laboratório de Estudos do Lazer, 2007. p. 87 - 90.

NEIMAN, Zysman; MENDONÇA, Rita. Ecoturismo: discurso, desejo e realidade. **Revista Turismo em Análise**, v. 11, n. 2, p. 98-110, 2000. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63521>>

PAIXÃO, Jairo Antônio da. O esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar. **Motrivivência**, v. 29, n. 50, p. 170-182, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n50p170>>

PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor. **Pedagogia da aventura:** os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Jundiaí: Fontoura, 2010.

PORRETTI, Marcelo Faria; DA SILVA TRIANI, Felipe; DE ASSIS, Monique Ribeiro. Esportes de aventura e mídia ao longo do tempo. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 6, n. 3, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Temas-Em-Educacao-Fisica-Escolar/publication/373093067_ESPORTES_DE_AVENTURA_E_MIDIA_AO_LONGO_DO_TEMPO/links/64d7d7fb25837316ee0955a8/ESPORTES-DE-AVENTURA-E-MIDIA-AO-LONGO-DO-TEMPO.pdf>

PRODÓCIMO, Elaine; SAPOLAOR, Gabriel da Costa; LEITÃO, Arnaldo Sifuentes Pinheiro. Nas dobras do mundo: Linguagem e Educação Física em diálogo com Paulo Freire. In: MALDONADO, Daniel Teixeira; FARIAS, Uirá de Siqueira; NOGUEIRA, Valdilene Aline (org.). **Linguagens na Educação Física Escolar: Diferentes Formas de Ler o Mundo.** 44.

ROCHA, Marisa Lopes da; AGUIAR, Katia Faria de. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 23, p. 64-73, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/XdM8zW9X3HqHpS8ZwBVxpYN/>>

SAVIANI, Dermerval. **Pedagogia histórico-crítica, educação e revolução**, v. 100, p. 53-71, 2018.

SAVIANI, Dermerval; DUARTE, Newton. **Conhecimento escolar e luta de classes: a pedagogia histórico-crítica contra a barbárie.** Autores Associados, 2021.

SILVA, Jaqueline Rodrigues. **Pedagogia histórico-crítica e Educação Física: entre limites e avanços das aproximações/apropriações.** Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, p. 152. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/35586>>

SOARES, Carmen Lúcia *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física** (1a ed.). São Paulo: Cortez, 1992.

VASCONCELLOS, S. C.; FRANCISCO, A. L. Uso do diário de campo em investigações no ambiente escolar: A construção de uma metodologia. In: IV Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa e VI Simpósio Internacional de Educação e Comunicação – Vol. 2 (Educação). **Anais...** Aracajú: Universidade Tiradentes, 2015, p. 411-3. Disponível em: <<https://ludomedia.org/publicacoes/livro-de-atas-ciaiq2015-vol-2-educacao/>>